

A Caverna de Um Profeta

O Mistério do Riacho Quatorze Milhas

Por Rebekah Smith



Na correspondência do dia 24 de Janeiro de 1990 recebi uma fotografia, e de repente me despertou a atenção, mesmo antes de ler a carta anexada. Escrito em tinta sobre uma margem, estava a palavra 'TOPO' (para cima), mas parecia a foto de um poço. Virei para a direita; mas eram puras pedras. Eu amo mistérios. A simples leitura da carta seria muito fácil, e eu tinha que solucionar isto por mim mesma. Arrumei a fotografia, coloquei-a na máquina de escrever e comecei a me reclinar na cadeira... mas antes que minhas costas fizesse contato com o encosto, de repente me detive!

Eu senti meus braços se arrepiarem. O que eu estava olhando era uma pedra em forma de pirâmide com ângulos agudos, e uma mesa formada de pedra.

O MOINHO E O INCRÍVEL TÚNEL

Quinze milhas ao noroeste de Jeffersonville, do lado da auto-estrada 62, perto da cidade de Charlestown, existe uma área que é conhecida como Túnel Mill. O terreno é acidentado, marcado por afloramentos de calcário e de inúmeros córregos e riachos. O córrego principal é chamado Fourteen Mile Creek, o qual corta um caminho sinuoso de norte a sul de Charlestown para alcançar o rio Ohio. O fluxo do riacho é conduzido exatamente a quatorze milhas de Jeffersonville, a partir do rio, assim você não precisa de muita imaginação para dar com o nome Fourteen Mile Creek (Riacho Quatorze Milha).

No começo do século passado, Charlestown era conhecida como a cidade principal da moagem do Condado de Clark. Neste tempo, um homem chamado John Work operava um moinho ao lado do Fourteen Mile Creek, moendo trigo e milho para os colonos e índios. Em 1817, depois de quinze anos de uso contínuo, o moinho estava precisando de reparo, e então foi quando o Sr. Work começou a construir o moinho mais proeminente em todo o estado.

Mais adiante de onde estava o moinho tão usado, Fourteen Mile Creek, forma uma curva de quase 180 graus, dando a volta em uma colina cuja ponta está a quase cem pés¹ sobre o nível da água.

A distância entre a parte mais estreita desta península era de quase cem metros, mas eram cem metros de pedra sólida.

¹ 30 metros – NT.

Mas isto não deteve a John Work! Este foi um desafio às suas habilidades naturais de engenharia, e decidiu perfurar a montanha com dinamite, formando um túnel através do qual correria a água para fazer funcionar o novo moinho que ele pensava construir do outro lado da montanha.

Ao atravessar o túnel, a água baixava vinte e cinco pés (quase oito metros), suficiente para produzir força constante para o moinho.

O túnel foi completado em três anos, e quando por fim o abriram em 1820, era espaçoso o suficiente para acomodar a um homem montado a cavalo. O moinho novo chegou a ser famoso por todo o estado e foi conhecido como Tunnel Mill (O Moinho do Túnel).

O engenhoso John Work morreu em 1832, e seu filho continuou o negócio até 1854. Então foi quando ele vendeu o terreno e os negócios ao Sr. Wilford Green, que junto com sua família continuou o negócio do moinho até 1927. Oficialmente, embora conhecido como Túnel Mill, as pessoas da comunidade começaram a se referir a Green's Mill, tendo em consideração o novo proprietário.

A maior parte das terras do Sr. Green foi comprada pela Boy Scouts da América, e um acampamento para estes exploradores foi construído próximo ao local do primeiro moinho do Sr. Work. Com o tempo o novo moinho foi desmontado, e só ficou a roda do moinho como uma relíquia enferrujada dos tempos passados.

Em 1961, o incrível túnel foi fechado com dinamite por causa de cobras que abundam ali, e os guardas temiam pela segurança dos jovens exploradores.

BURACO DO CASTOR

Não sabemos exatamente quando foi que papai descobriu a caverna, porque desde jovem ele tinha conhecimento desta área. No tempo de inverno ele caçava castores ao longo do ribeirão, a fim de ajudar a família economicamente.

Em tempo de verão, ele e seus irmãos conseguiam trazê-los de Jeffersonville, e depois iam até Beaver Hole (Buraco do Castor), um lugar no lado sul do Tunnel Mill, onde Fourteen Mile Creek tem cerca de dez pés de profundidade e uns quarenta pés de largura². Sem dúvida era o melhor lugar para nadar dentro de cinqüenta milhas.

E o melhor de tudo, tinha uma corda amarrada a uma árvore ao lado do córrego com a qual se poderia se lançar na água. O que mais poderia querer um menino?

A primeira ocasião quando papai mencionou a caverna foi em 1946, e relatou como foi que o Anjo do Senhor o encontrou ali. Em outras ocasiões ele falou de haver estado na caverna, algumas vezes por vários dias e noites. Sempre ia sozinho, com a exceção de uma ocasião em 1941, quando ele levou a mamãe.

A única indicação que ele deu sobre a sua localização em geral, foi quando ele disse a alguns membros da família, onde deveriam ir para chamá-lo em caso de emergência, um lugar a meio caminho entre a borda do túnel Tunnel Mill e Beaver Hole.

Nos dias de hoje, os sinais ao lado da estrada apontam a você como chegar até ao Tunnel Mill Scout Reservation (Reserva dos exploradores), e a maioria das pessoas da vizinhança não sabem o que se está falando quando se pergunta Green's Mill. Mas ainda existe uma roda enferrujada, e ainda a água corre através de Beaver Hole, que é de dez pés de profundidade. Mas este terreno por aqui é conhecido como Green's Mill apenas para os antigos, e talvez para alguns cem mil crentes ao redor do mundo.

ALGO INESQUECÍVEL

Com minha natureza tão curiosa, me espanto de que em nenhum momento tenha pedido à mamãe que me mostrasse a indicação da caverna. É muito provável que ela não me mostrasse. Somente ela e papai conheciam a indicação exata.

Mamãe jamais voltou à caverna depois daquela visita com papai em 1941, mas a lembrança daquela ocasião permaneceu muito viva. Lembro-me de ter perguntado como era, porque em minha mente eu imaginava um lugar talvez semelhante às Cavernas de Carlsbad, (Um lugar turístico no estado do Novo México), seco, brilhante e com um clima agradável... “Oh não,” ela me disse, “dentro é muito pequeno e muito frio”.

² 3 e 12 metros respectivamente – NT.

Ela se lembrava do "mobiliário" que papai tinha mencionado: uma pedra para sentar-se e outra pedra mais larga para repousar, e, algo mais que era muito proeminente. "Havia uma enorme pedra em forma de pirâmide pendurada no teto sobre a mesa". Ela disse: "Era algo muito distinto".

A PIRÂMIDE DE PEDRA

Minha mente estava dando volta e mais volta enquanto examinava a foto que tinha em minha mão. Ali estava, tão claro com o dia: uma mesa com uma pedra em forma de pirâmide em cima. Rapidamente abri a carta que acompanhava a foto: "*Estimada Irmã Smith, estou te enviando uma foto que eu mesmo tirei em uma caverna na área de Green's Mill, a qual creio que o Senhor me conduziu... Quando soube que você ia publicar um álbum de fotografias a respeito do irmão Branham senti de te enviar esta foto*". Eu estava quase atordoada.

Por muitos anos centenas de pessoas tem explorado detalhadamente toda a área de Green's Mill, buscando a caverna do irmão Branham. Alguns tem passado dias inteiros, andando pelas colinas e ao longo dos vales, buscando esse lugar ardiloso que somente o profeta conhecia. Em várias ocasiões papai dizia aos seus amigos que ao entrar na caverna, arrastava por trás dele alguns matos, e assim ocultava a entrada das buscas mais intensivas. Dizia que às vezes podia ouvir vozes de pessoas enquanto passavam por perto, tão próximo que se quisesse poderia tocá-los.

Tão escondido que sabíamos que estava, e depois de tantos anos, o fato de que a caverna na realidade poderia ser encontrada parecia incrível. Mas ali na mão tinha a fotografia do que parecia ser duas das coisas identificáveis que eu sabia que existiam na caverna: a mesa, e a incrível pedra em forma de pirâmide.

O nome do irmão que me havia escrito a carta não era alguém que eu conhecia, mas eu estava muito ansiosa para falar com ele. Senti-me tranqüila ao falar com ele por telefone e escutar sua voz tão particular do estado de Virginia. Soava a mim como "um de casa" e não me sentia desconfortável falando com ele. Relatou-me os detalhes de como e quando havia encontrado a caverna, quase três anos antes.

Eu estava muito ansiosa para ver a caverna por mim mesma, mas George e eu não pudemos nos desprender do trabalho e ir até o mês de abril. Viajamos de carro até Jeffersonville juntamente com nosso filho, William. Ali conhecemos o Irmão C. (Para garantir a privacidade do irmão que descobriu a caverna, seu nome não será publicado. Estamos muito agradecidos pela confiança que nos tem mostrado ao haver compartilhado conosco este lugar tão especial) pela primeira vez na madrugada de Domingo de Páscoa. Eu já não podia esperar mais e nos dirigimos para Charlestown.

Tinha chovido quase todo o dia de sábado, mas essa manhã o céu amanheceu claro. E quando chegamos a Green's Mill eu estava sentindo muita apreensão porque sentia que não ia ser uma caminhada fácil para chegar até a caverna. E assim foi. As rochas ainda estavam molhadas da chuva do dia anterior, tornando as encostas muito perigosas. Eu estava engatinhando para subir para um lado do cerro e deslizando para passar para o outro lado. Então chegamos a um lugar onde todos tinham que proceder com muita cautela. Havíamos dado a volta em um morro e estávamos em um precipício de cerca de 25 metros. Tudo que podíamos fazer agora era andar em fila com cuidado sobre o cume.

Nem mesmo tentei ficar com os outros. Eu fui muito lentamente, agarrando-me às árvores, e olhando bem onde colocava os pés. A área era muito rochosa, e grandes pedras caíam abaixo no precipício.

O irmão C e William estavam como a uns cinco metros à frente, e ao observar, notei que eles haviam parado e pareciam que estavam olhando-me. Pensei que iam zombar de mim por ser tão lenta, mas logo vi que estavam olhando o solo diante de seus pés. Eu sabia que estavam de frente da caverna.

A CAVERNA

Não parece ser uma caverna. Pelo contrário, parece ser um antro de raposa, um covil de animais. À primeira vista, nunca pensaria que um homem poderia passar pela entrada tão pequena.

E eu sinto muito em dizer, mas depois de ter esperado algo como as Cavernas Carlsbad, para mim foi uma grande surpresa. Lembro-me de pensar: "Como pode ser possível que essa é a caverna? É neste buraco onde o Anjo do Senhor teve um encontro com o profeta Elias e revelou as verdades da Escritura?".





Um corredor muito estreito, com cerca de 8 metros de comprimento estende-se desde a boca da caverna ao final da câmara. Sobre ao cume ao lado esquerdo, encontramos vestígios de cera e uma moeda de 1 centavo datada de 1964.

Eles levavam lanternas de bateria, mas um pouco para dentro tem uma curva no corredor, e então já não os podia ver. Não permaneceram muito tempo na caverna, e quando saíram, o irmão C nos disse que ele sentia que havia mais pedra caídas ali dentro do que haviam três anos antes. No início eu duvidava que William entrasse na caverna, sendo que ele se parece muito a mim acerca de lugares muito fechados. Mas, colocou duas velas na bolsa, ajustou bem a câmara de vídeo, e entrou. Depois me disse que nem sequer pensou em serpentes no

início, mas enquanto estava filmando pôde ver uma salamandra vermelha sobre a parede.

Para entrar na caverna você tem que por primeiro os pés, porque de imediato o piso tem um declive que o leva a uma altura de um metro na entrada e dois metros rapidamente. Tendo entrado, você quase pode parar bem.

Um estreito corredor de aproximadamente oito metros de comprimento leva até a partir da entrada da pequena câmara no final. Há evidências de que a câmara era muito maior do que é agora. As rochas que caíram na frente da câmara proibem a entrada, e até estender a câmara fotográfica para essa parte da caverna é muito difícil.

É muito claro de que as tremendas rochas de pedras calcárias que formam o interior da caverna estão se movendo. Mas nós não sabemos se é porque as pedras do teto da caverna estão caindo, ou se é simplesmente a parede do lado norte que tem vindo para dentro. Mas dos dois móveis feitos de pedras, mencionados pelo irmão Branham só ficou a mesa e está na parte mais profunda.

A mesa é formada de uma tremenda rocha de pedra calcária, e as esquinas superiores são perfeitamente quadradas. Mede três por quatro pés³ e tem como três pés de altura. Diretamente sobre o centro da mesa está pendurada a pedra aguda em forma de pirâmide, a qual me descreveu minha mãe. É fácil entender como é que isto lhe ficou tão claramente gravado em sua memória. A ponta da pedra está somente a algumas polegadas da superfície da mesa, como se a sua queda fosse parada repentinamente um instante antes que houvesse sido destruída. É algo comovedor!

Depois da primeira viagem com o irmão C. voltamos várias vezes para filmar todos os detalhes da caverna até onde nos fosse possível. Certo dia quando decidi não acompanhar a George e a William até a caverna, houve um incidente muito interessante. Eu fiquei esperando-os em uma parte do caminho a cem metros antes de chegar à caverna, onde não era tão estreito o caminho e tinha um lugar onde se podia descansar.



Pedras caíram na entrada da câmara e nos proibem passar desta parte. Apenas alguns centímetros separam a ponta da pedra da superfície da mesa.

³ 1 e 1,2 metros respectivamente – NT.

Enquanto esperava, pensei que eu gostaria de ter uma pedra de dentro da caverna.

Chamei a George, ao qual apenas podia ver, e lhe disse que, por favor, me trouxesse uma pedra quando voltasse da caverna. Ele não pôde me ouvir, mas William, o qual já estava dentro da caverna filmando, me escutou muito bem, e disse a George o que eu tinha pedido.

Estamos muito agradecidos ao Senhor por haver nos permitido alcançar a ver o que sentimos ser a caverna escondida e privada do profeta. Mas devido ao perigo potencial do caminho tão inseguro, e o interior que se está desmoronando, temos tapado completamente a entrada da caverna. Não será dada instrução para chegar até o local exato.



Após a caverna do profeta ter sido descoberta, sua entrada foi obstruída a fim de impedir sua passagem tendo em vista alguns desmoronamentos que ocorreram e que poriam em risco as vidas daqueles que se aventurassem a explorá-la.

“Todos nós temos um lugar aonde vamos quando estamos com problemas. Eu tenho uma pequena caverna, onde nem o FBI poderia me encontrar quando estou dentro. Eu permaneço ali por dois ou três dias. Eu tenho que avançar por um rio, e subir sobre uma colina; e através dos ramos, eu vou para debaixo de uma árvore, e desço à entrada de minha caverna”.



Mensagem “Que Fazes Aqui Elias?” (12/04/1959).

Fonte: www.solocreed.com

Traduzido do espanhol por: D. Rosendo

Meus agradecimentos ao Pr. D. Rosendo por seu grande auxílio e colaboração ao disponibilizar para a Noiva a tradução desta matéria a fim de compor esta homenagem ao centenário do profeta de Deus.

diogenes.dornelles@yahoo.com.br

<http://diogenestraducoes.webnode.com.br>